

# Construção Coletiva de Fluxograma de Ações de Atenção Integral à Saúde de Populações Expostas a Agrotóxicos: uma ferramenta para articulação das vigilâncias e atenção básica

**GT Agrotóxicos da Sesab**

SECRETARIA DA  
**SAÚDE**

**BAHIA**  
GOVERNO DO ESTADO



# AUTORES

## GT Agrotóxicos da Sesab

### SUVISA

- **DIVAST** – Diretoria de Vigilância e Atenção à Saúde do Trabalhador:  
Jacira Cancio, Leticia Nobre, Maria Conceição Mota, Osvaldo Aurélio
- **DIVISA** – Diretoria de Vigilância Sanitária e Ambiental:  
Ericka Martins, Ruy Muricy
- **DIS** - Diretoria de Informação em Saúde:  
Rosaria Souto Santos
- **DIVEP** - Diretoria de Vigilância Epidemiológica:  
Cristiane Medeiros; Zilma Marleide, Ramon Saavendra, Tânia Cordeiro; Juarez Dias
- **LACEN** – Laboratório Central de Saúde Pública Prof. Gonçalo Moniz:  
Lidiana de Oliveira

### SAIS

- **DAB** – Diretoria de Atenção Básica:  
Iêda Queiroz; Joseth Cléria Rodrigues
- **CIAVE** – Centro de Informações Antiveneno:  
Jucelino Nery da Conceição Filho; Daniel Rebouças; Aline Oliveira

# INTRODUÇÃO

**SESAB** - ações de vigilância da saúde e de prevenção dos efeitos do uso de agrotóxicos desde a década de 80.

- de forma mais ou menos fragmentada ← conjuntura político-institucional.

## GT Agrotóxicos Sesab

- Reconstituído em 2010 (ação iniciada 1983; GT formado década de 90).
- Integrado por técnicos das diversas áreas do nível central:
  - Divast, Divisa, DIS, Divep e Lacen
  - Ciave, DAB.

# INTRODUÇÃO

## GT Agrotóxicos Sesab (cont.)

- **2012** – Incentivo do MS: Portaria GM/MS nº 2.938/2012, definindo estratégias de fortalecimento das ações de VSPEA;
- **2013** – GT → plano de ação estadual:
  - objetivos;
  - linhas de atuação;
  - atividades e
  - critérios para seleção dos municípios a serem concentradas as ações.

# INTRODUÇÃO

## GT Agrotóxicos Sesab (cont.)

### Plano de Ação Estadual:

- Priorização - inicialmente, 12 municípios:
  - áreas em situação de emergência fitossanitária e/ou
  - denúncias de situações de risco específicas.
- Definição de diversas estratégias para sua operacionalização.  
Ex.:
  - capacitação das equipes de nível central, regional e municipal;
  - organização dos processos de trabalho para atuação na atenção integral às PEA.

## Critérios de priorização dos municípios para participação no curso

- Municípios com área em situação de emergência fitossanitária (Ex. presença da praga *Helicoverpa armígera*);
- Municípios que a Sesab tenha recebido algum tipo de denúncia;
- Municípios que notificaram intoxicação exógena no SINAN e/ou ocorrência de óbitos no SIM;
- Municípios que pertenciam a regiões com elevado consumo de diversos agrotóxicos e número expressivo de população potencialmente exposta.

# INTRODUÇÃO

## Plano de Ação Estadual:

- **2013** – Construção e realização de curso que propôs o desenvolvimento de metodologias de ação integradas → evidência da necessidade de elaboração de fluxogramas → clareza e explicitação sobre:
  - as atividades
  - os processos de trabalho e suas interrelações

No âmbito das ações de atenção integral a PEA, a partir do local e prática concreta de cada instância de atenção e vigilância.

# INTRODUÇÃO

## Plano de Ação Estadual:

- **2013** – Elaboração de Fluxogramas
  - Motivo da opção por esta ferramenta:
    - possibilita a visualização de todo o processo de trabalho;
    - evita complexidades desnecessárias;
    - identifica gargalos ou duplicidade de procedimentos.

Os fluxogramas, com seus respectivos descritores, além de simplificarem e racionalizarem o trabalho, facilitam:

- a compreensão
- a otimização
- a melhoria da atuação das instituições.

# DESCRIÇÃO DAS TÉCNICAS, MÉTODOS OU PROCESSOS DE TRABALHO

Para construção dos fluxogramas foram formados subgrupos, por áreas de atuação:

- vigilâncias em saúde (Visat, Viep, VL, VSA e Visa)
- assistência (AB na unidade de saúde, comunidade e domiciliar, urgência/emergência e laboratorial)

Cada fluxograma foi apresentado e validado:

- Inicialmente, no GT Agrotóxicos Sesab, que opinou sobre a sua apresentação e conteúdo.
- Posteriormente, em 2014 → validado durante a capacitação dos técnicos de nível central, regional e municipal, acatando as recomendações consensuais.

# DESCRIÇÃO DAS TÉCNICAS, MÉTODOS OU PROCESSOS DE TRABALHO

A utilização de **metodologia proativa** potencializou a participação dos técnicos com:

- motivação,
- sensibilização e
- ampliação

acerca do conhecimento sobre a importância da ação integrada e articulada.

# DESCRIÇÃO DAS TÉCNICAS, MÉTODOS OU PROCESSOS DE TRABALHO

Após o processo de validação, foram pactuadas as tarefas para os técnicos:

- dos municípios
- dos NRS (das Dires, à época)
- dos técnicos do GT Agrotóxicos Sesab, especialmente no que se refere à construção e execução conjunta.

Ao longo de 2016: revisão e revalidação dos fluxogramas pelo GT  
- considerando a experiência vivenciada no Curso em 2014 e a posterior discussão no território

# DESCRIÇÃO DAS TÉCNICAS, MÉTODOS OU PROCESSOS DE TRABALHO

## Fluxogramas:

2017/2018 - Publicação e utilização, como instrumento pedagógico, em nova capacitação das equipes.

# RESULTADOS ALCANÇADOS

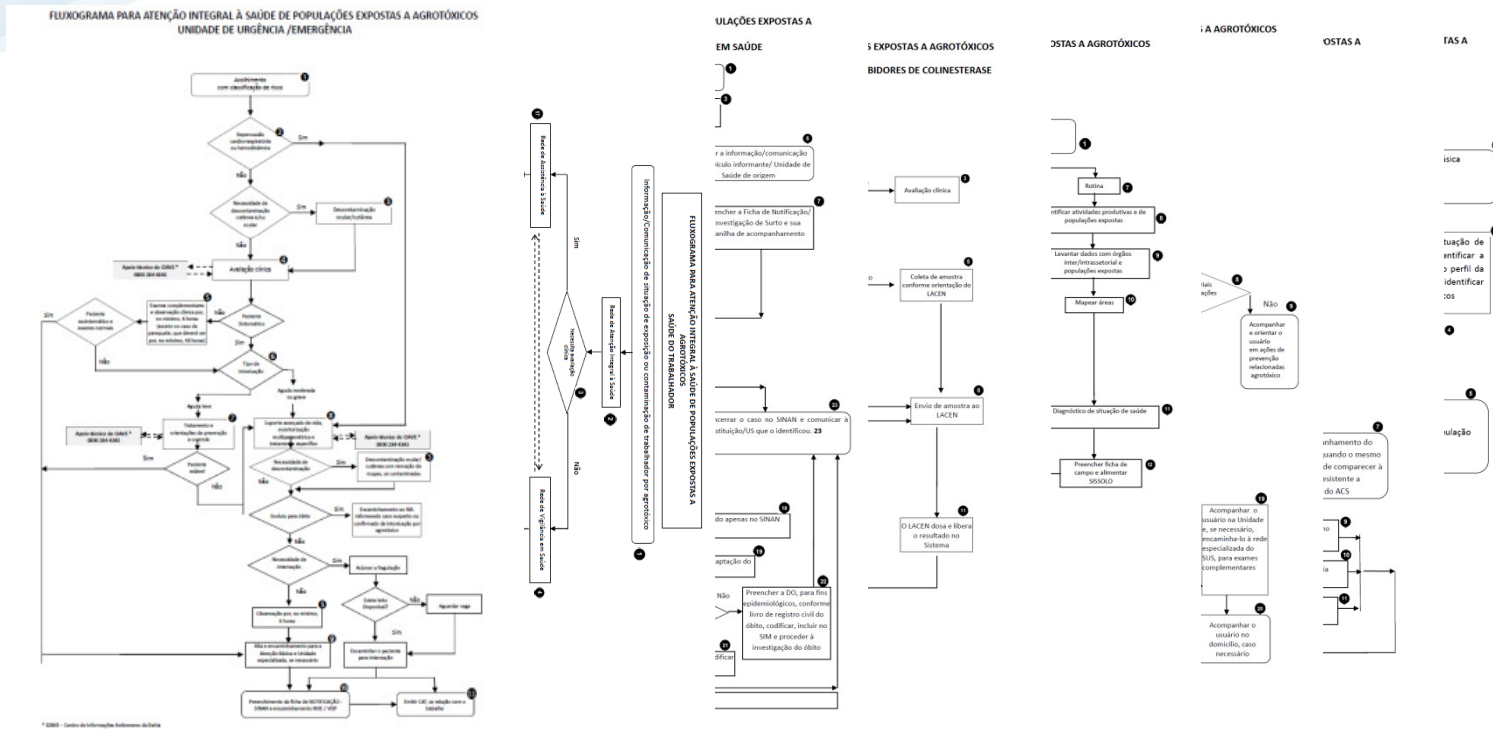
A elaboração dos fluxogramas possibilitou:

- a integração e articulação entre os técnicos de diversos setores da saúde, desde o momento da elaboração até o de revisão e validação;
- ampliação do conhecimento das equipes envolvidas no processo;
- a identificação de questões relevantes.

# RESULTADOS ALCANÇADOS

Fluxogramas de Atuação elaborados:

- Visat, Viep, VL, VSA e Visa, AB (unidade de saúde, comunidade e domiciliar), urgência/emergência.



# RESULTADOS ALCANÇADOS

## Fluxogramas de Atuação

Contemplam elementos para orientar os itinerários:

- do usuário pelos serviços de saúde - atenção à saúde;
- das ações de vigilância em saúde e suas articulações com a assistência e entre as vigilâncias;
- da informação com articulação de instrumentos e sistemas de informação, relatórios e monitoramento.

# CONCLUSÕES E/OU RECOMENDAÇÕES PARA A SAÚDE PÚBLICA

O **GT Agrotóxico da SESAB** considera que a construção dos fluxogramas é importante para o processo de implantação das ações de vigilância e atenção à saúde de populações expostas a agrotóxicos nos municípios.

Neste contexto, a articulação intra e intersetorial, a gestão da informação para a ação, bem como a qualificação das equipes de saúde nos três níveis: central, regional e municipal, fez-se necessária.

# CONCLUSÕES E/OU RECOMENDAÇÕES PARA A SAÚDE PÚBLICA

## Recomendação:

Sugerimos que os fluxogramas sejam utilizados nos municípios nos vários níveis de atenção à saúde:

- vigilâncias em saúde (Visat, Viep, VL, VSA e Visa)
- assistência (AB, Urgência/Emergência, laboratorial)

**Tanto em situações de rotina, quanto nos eventos inusitados**

# FLUXOGRAMA PARA ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DE POPULAÇÕES EXPOSTAS A AGROTÓXICOS

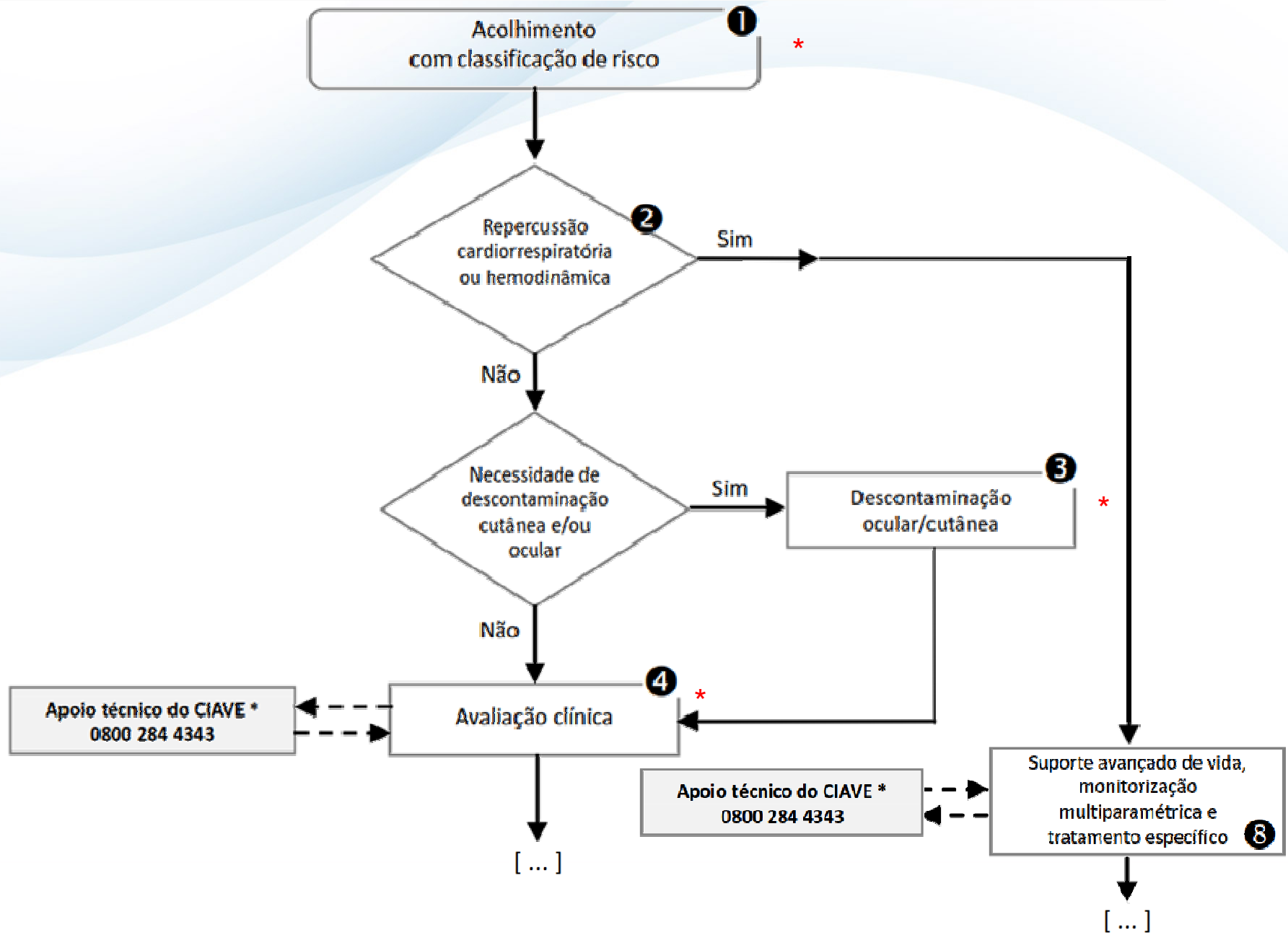
UNIDADE DE URGÊNCIA / EMERGÊNCIA

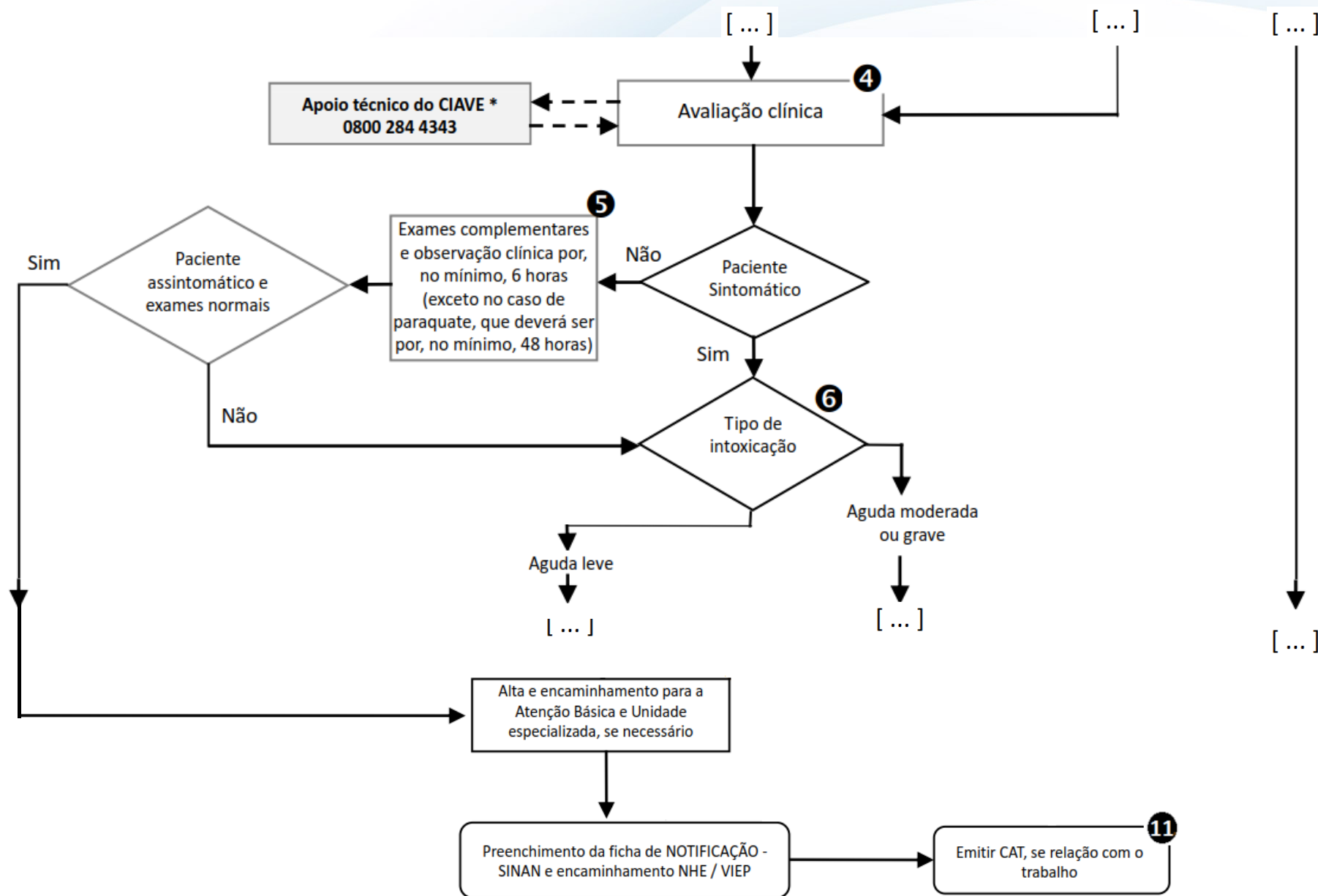
SECRETARIA DA  
SAÚDE

**BAHIA**  
GOVERNO DO ESTADO







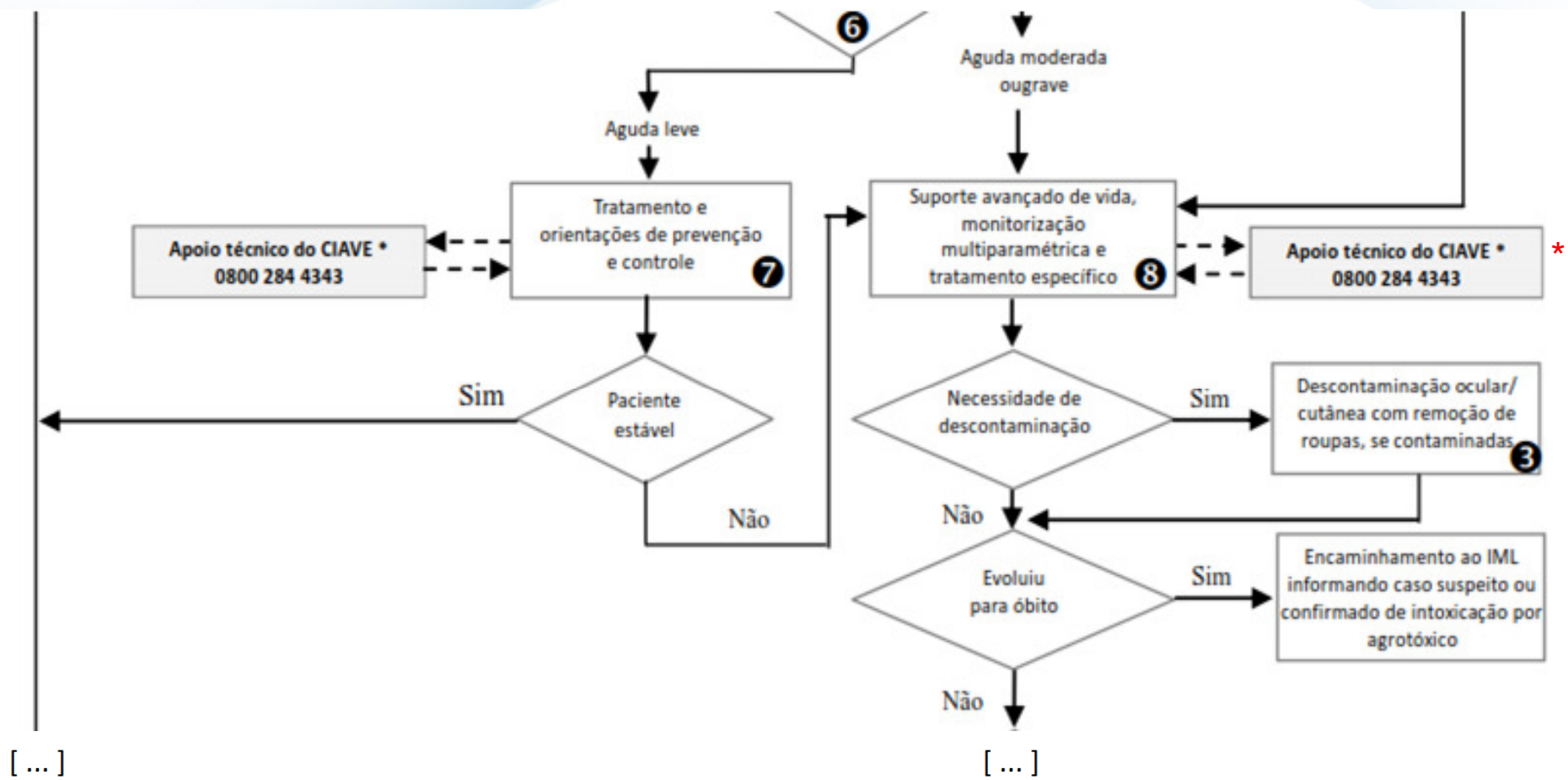


[ ... ]

[ ... ]

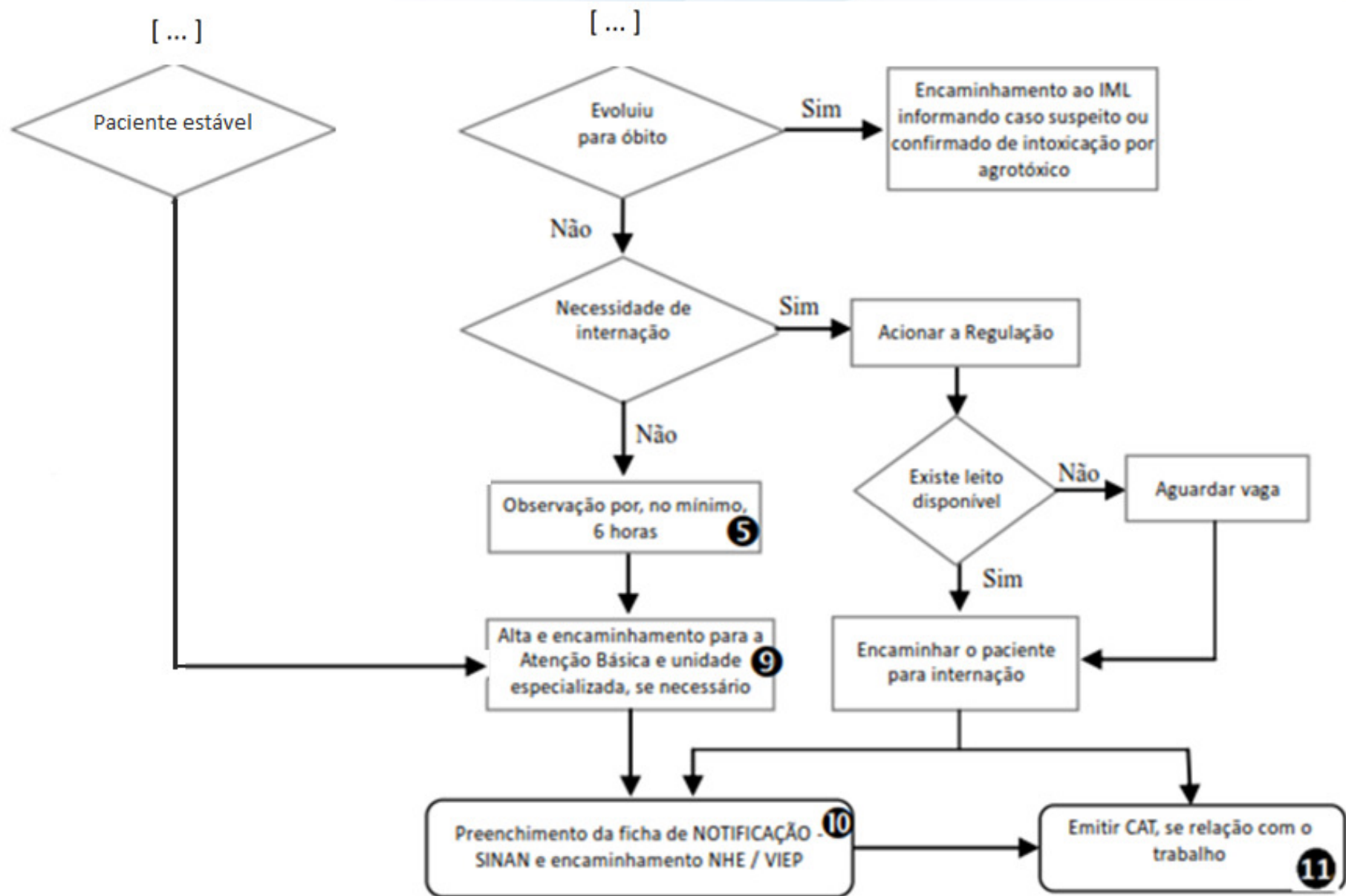
[ ... ]

[ ... ]



[ ... ]

[ ... ]



# Obrigado!!!

**Divisa, Divast, Divep, DIS, Lacen  
DAB, Ciave**

SECRETARIA DA  
SAÚDE

**BAHIA**  
GOVERNO DO ESTADO





Simpósio Nacional de Vigilância em  
Saúde de Populações Expostas a Agrotóxicos

SECRETARIA DA  
SAÚDE

**BAHIA**  
GOVERNO DO ESTADO



## Critérios de priorização dos municípios para participação no curso

- Municípios com área em situação de emergência fitossanitária (Ex. presença da praga *Helicoverpa armígera*);
- Municípios que a Sesab tenha recebido algum tipo de denúncia;
- Municípios que notificaram intoxicação exógena no SINAN e/ou ocorrência de óbitos no SIM;
- Municípios que pertenciam a regiões com elevado consumo de diversos agrotóxicos e número expressivo de população potencialmente exposta.